

Apresentação – Linguística Pragmática e suas interfaces

Cristina Becker Lopes-Perna¹, Karina Veronica Molsing², Claudia Strey³

¹ Doutora em Letras e professora do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
cperna@pucrs.br

² Doutora em Letras e professora do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
karina.molsing@pucrs.br

³ Doutoranda em Linguística na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e bolsista CNPq.
claudia.strey@acad.pucrs.br

O primeiro número do volume 8 de 2015 traz como tema principal a pragmática, que busca estudar a linguagem em seu contexto de uso. Dentro de uma tradição linguística que visa compreender a estrutura da linguagem e os sentidos que ela expressa, a pragmática revolucionou a forma como a linguagem é entendida. Temas antes complexos, como conhecimento de mundo e influência da cultura, passaram a ser abordados, tornando possível outros estudos linguísticos.

Dentro desse contexto, o caráter multiforme da pragmática fez com que as possibilidades de interfaces com outras áreas da linguística – como morfologia, sintaxe e semântica – e com outras áreas do conhecimento – como neurociência, computação, ciências sociais – crescessem. É essa característica que permeia os dez artigos dessa edição – as diferentes possibilidades de interfaces e de abordagem do objeto linguagem em uso.

As diversas definições de pragmática

A pragmática, de uma maneira geral, pode ser definida como sendo responsável por uma série de fenômenos que definem a relação entre o significado da sentença e o significado do falante, incluindo tópicos como pressuposição, dêixis, anáfora, atos de fala, polidez, intenções, implicaturas, inferências. A definição do escopo da pragmática, no entanto, não é uma tarefa fácil, uma vez que diferentes autores assumem perspectivas distintas do objeto.

Além disso, a definição do escopo depende da escola a qual cada teoria está inserida, conforme coloca Huang (2007). A escola anglo-americana define pragmática como um estudo sistemático do significado dependente do uso da linguagem. Assume-se, aqui, uma visão componente da pragmática, em que se coloca a área no mesmo nível que sintaxe, semântica

e fonologia, por exemplo. Já a escola europeia continental define pragmática como algo mais amplo, incorporando áreas como sociolinguística, psicolinguística, análise do discurso, entre outras. Além disso, não se pode deixar de lado a escola londrina, representada por Deirdre Wilson, que assume uma das máximas de Grice – a relevância – e desenvolve uma teoria aprofundada (SILVA, 2014).

De uma maneira mais tradicional, o termo pragmática pode ser atribuído ao filósofo Charles Morris (1938), que dividiu a ciência dos signos em três ramos: o sintático, o semântico e o pragmático – que lida com fenômenos psicológicos, biológicos e sociológicos na relação do signo com o intérprete. Dentro dessa forma de compreender a pragmática, Yule (1996) afirma que a área estuda aquilo que o falante comunica e aquilo que o ouvinte compreende, e não especificamente o que as palavras ou frases significam fora de contexto. Os estudos pragmáticos abrangeriam as circunstâncias que cercam a comunicação, a fim de determinar como o contexto influencia o processo comunicativo. Para o autor:

Pragmática é o estudo das relações entre formas linguísticas e os usuários dessas formas. Em uma distinção tripartida, apenas a pragmática permite os seres humanos na análise. A vantagem de estudar a linguagem via pragmática é que podemos falar sobre as intenções de significado do falante, suas suposições, seus propósitos e objetivos, e sobre os tipos de ações (por exemplo, pedidos) que eles executam quando falam. (YULE, 1996, p. 04)

A definição do objeto da pragmática não é simples, conforme Huang (2007). Searle, Kiefer e Bierwisch (1980, viii) afirmam que “*pragmática* é uma das palavras (*social* e *cognitivo* são outras) que dão a impressão de que se está falando de algo inteiramente específico e técnico, quando, na verdade, muitas vezes ela não tem significado claro”. Levinson (1983), por exemplo, em seu livro clássico *Pragmática* demonstra, ao longo dos capítulos, o quão distintas podem ser as definições da área, apontando as forças e as fraquezas de cada teoria. Apesar de não oferecer uma definição própria, Levinson acredita que a pragmática está paralela às outras áreas linguísticas, como fonologia, sintaxe e semântica. Já Leech (1983), por exemplo, define a pragmática como o estudo sobre a forma como os enunciados possuem distintos significados em diferentes situações, além de complementar a gramática nos estudos da linguagem.

Entretanto, de acordo com Jacob Mey (2001), a pragmática não deveria ser compreendida como mais um componente de análise junto com a sintaxe e a semântica, como propõe Morris (1938), por exemplo, nem mesmo como um módulo da mente/cérebro, como implica a visão fodoriana, mas sim como uma perspectiva nos moldes do que foi proposto por Verschueren (1999). Para o autor, conforme entrevista feita por Silva (2014), a pragmática é uma quebra de paradigma – não mais se preocupa com a gramática teórica, mas sim com o usuário da língua. Ou seja, os estudos em pragmática se preocupam não apenas com o produto final, a linguagem, mas com o processo de produção da linguagem e os seus

produtores. “A pragmática estuda o uso da linguagem na comunicação humana assim como determinada pelas condições da sociedade” – afirma Mey (2001, p. 6).

Verschueren (1999) coloca que, ao contrário das grandes outras áreas da Linguística, a pragmática não possui um objeto único, fácil de ser denominado. Ela seria uma abordagem mais ampla, definida como o estudo cognitivo, social e cultural da linguagem e da comunicação. Em uma entrevista dada a Moyer (1996), Verschueren afirma que a pragmática deve ser entendida como uma perspectiva que busca a compreensão daquilo que é chamado de funcionamento significativo (*meaningful functioning*) da linguagem, ou seja, como a cognição, a cultura e a sociedade podem contribuir para a forma como os seres humanos usam a linguagem no dia a dia. Para o autor, o cerne da pragmática é a interdisciplinaridade, uma vez que, em princípio, qualquer tipo de conhecimento pode ser relevante para uma teoria pragmática.

Dentro das diferentes perspectivas de delimitar o escopo da pragmática, algumas importantes teorias foram desenvolvidas. Algumas com abordagens mais voltadas à filosofia, como as teorias de atos de fala – Austin (1962), Searle (1969) – e as de implicaturas e pressuposições (GRICE, 1975; GAZDAR, 1979); outras com abordagens mais cognitivas, como a teoria da relevância (SPERBER, WILSON, 1995) ou a teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1985); outras mais voltadas para o lado social, como a teoria de polidez (BROWN, LEVINSON, 1987).

Os artigos dessa edição

Os artigos dessa edição contemplam distintas definições de pragmática, mas, especialmente, abordam diferentes temas. Para fins de apresentação, os artigos foram divididos em quatro grupos.

O primeiro grupo envolve as metáforas presentes na comunicação. No artigo ***Por uma teoria da metáfora na interface entre Neurociência e Pragmática***, Kári Lúcia Forneck investiga as inferências decorrentes dos enunciados metafóricos, assumindo uma interface entre Neurociência e Pragmática. Partindo dos achados neurocientíficos, a autora busca apoio na teoria da relevância para explicar e descrever de maneira mais complexa as metáforas, tão presentes na comunicação humana. Na perspectiva neurocientífica, apresenta-se a *Coarse-code Hypothesis* (SHIBATA et al., 2007; EVIATAR e JUST, 2006) e a *Dynamic Spillover Hypothesis* (PRAT et al., 2012), que descrevem as estruturas corticais recrutadas no processamento da metáfora; enquanto na perspectiva pragmática, assume-se a teoria da relevância, através dos conceitos *ad hoc*. O artigo busca corroborar a tese de que objetos de investigação desenhados na interface podem ser descritos e explicados de maneira mais complexa.

Também pretendendo explicar o processamento metafórico a partir da interface com a neurociência, Alex Golding, no artigo ***Mental imagery and metaphor***, foca na natureza das imagens mentais como um componente da cognição humana.

Partindo de evidências recentes em neurociência e psicolinguística que sugerem que as imagens mentais podem ser acessadas e podem interagir com os processos de ordem superior de cognição na determinação do significado do falante, o artigo sugere que elas podem desempenhar um papel importante durante a compreensão de expressões metafóricas. Através de uma extensão da teoria da relevância, busca-se detalhar o significado de metáforas, incorporando a visão corporificada da mente.

O segundo grupo envolve o processamento pragmático e as questões jurídicas. André Luiz de Oliveira Almeida utiliza o referencial teórico da Teoria da Relevância para fundamentar seu artigo ***Reflexões sobre pragmática e letramento jurídico a partir de um caso de vídeos no youtube desrespeitando cultos religiosos afro-brasileiros***, com vistas a demonstrar que a compreensão do significado de um enunciado deve levar em conta as circunstâncias mentais e sociais de quem o produz. O autor, a partir de um episódio submetido à apreciação do Poder Judiciário brasileiro, no qual pretendeu-se a exclusão da internet de vídeos discriminatórios aos praticantes e às práticas sociais religiosas de matriz afro-brasileira, busca demonstrar que a Teoria da Relevância pode auxiliar no processo de letramento dos profissionais do Direito. O artigo sugere que o processo contemple a possibilidade de apresentação aos letrandos dos conceitos da pragmática cognitivo-inferencial, a fim de que desenvolvam a capacidade para fazer um movimento de ir e vir do contexto mental (imaterial) para o contexto social (material), como um exercício dialético.

Os autores Poliana Coeli Costa Arantes e Bruno Deusdará, no artigo ***Português para refugiados: aliando pragmática e discurso em resposta a uma demanda concreta***, propõem a convergência de duas áreas da linguística, a Pragmática e a Análise do Discurso, com vistas a fornecer subsídios à área de formação de Português para Refugiados, um campo de pesquisa que vem se ampliando na realidade de ensino de Português como Língua Estrangeira no Brasil. Os autores fazem uma breve contextualização da situação dos refugiados no Brasil e mostram que a metodologia utilizada para o ensino de português para este público ainda segue modelos prescritivos. A contribuição do artigo está na proposta de adoção de uma concepção pragmática de linguagem, orientada para análise dos fenômenos discursivos, a fim de oferecer uma metodologia diferenciada para dar conta das especificidades da área de português para refugiados. A fim de ilustrar a proposta, o artigo analisa dois materiais linguístico-discursivos que serviram como parte das iniciativas de protesto à realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.

O terceiro grupo de artigos relaciona a teoria da relevância à teoria da conciliação de metas. O artigo ***Proactive modeling of goals and elaboration of computerized solutions***, de Sandra Vieira, apresenta a Teoria da Conciliação de Metas proposta por Rauen (2014) que aproxima dois modelos de processamento inferencial – o abduutivo e o dedutivo –, para a modelação de metas. Tal teoria se caracteriza por quatro etapas, a saber: a formulação da meta, e a elaboração,

execução e checagem de uma hipótese abduativa antifactual. Tratam-se de algoritmos desenvolvidos para a realização de um programa que, por sua vez, servem como base para uma solução informatizada da meta em questão. Conforme defendido pela autora, esta teoria objetiva incorporar vários conceitos centrais da Teoria da Relevância, principalmente o princípio da relevância e o módulo dedutivo. A proposta fundamental da Teoria da Conciliação de Metas, divergindo da Teoria da Relevância, é de que o ponto de partida das inferências para a melhor solução são os algoritmos e não as premissas. Desta forma, há um processo preliminar composto de várias etapas abduativas antes da etapa dedutiva para a conciliação da meta.

No artigo seguinte, *Relevance and goal conciliation: logical adequacy and empirical plausibility*, os autores Suelen Francez Machado Luciano e Fábio José Rauen dão sequência ao tema abordado por Vieira, utilizando um exemplo concebido por Wilson (2004), uma das fundadores da Teoria da Relevância, para ilustrar as limitações desta teoria e propor uma solução através da Teoria de Conciliação de Metas. A teoria proposta visa ampliar o aparato teórico para dar conta de interações comunicativas que, na teoria tradicional, não encontram resolução. Já no artigo *O mecanismo de busca do Google e a relevância na relação sistema-usuário*, Fátima Hassan Caldeira amplia o princípio de relevância para as buscas online, assumindo que o mecanismo de busca do Google ‘metarepresenta’ a meta de um usuário. Dessa maneira, há uma maximização da relevância da busca com o objetivo de diminuir o esforço de processamento do usuário.

O último grupo apresenta diferentes abordagens para diferentes fenômenos pragmáticos. Os autores Dominic Ruiz e Claudia Strey apresentam o artigo intitulado *The semantics-pragmatic interface: propositional content and theories of processing*, no qual é realizada uma revisão da literatura com uma breve crítica das teorias semânticas que não permitem uma interface com a pragmática no nível proposicional. São abordados alguns debates com grande representação no estado da arte, principalmente em relação à divisão do trabalho entre a semântica e a pragmática. Por fim, os autores expõem uma discussão sobre adjetivos de cor e o papel do contexto na interpretação semântica.

O artigo de autoria de Sun Yuqi e Cristina Lopes-Perna, intitulado *Hedging nos textos acadêmicos escritos por alunos chineses em chinês, inglês e português* tem como objetivo descrever o uso das estratégias de *hedging* na produção de textos acadêmicos. A estratégia de *hedging* tem a função de intensificação ou atenuação da força de afirmações científicas, reduzindo o risco de oposição e minimizando a ameaça de face na produção acadêmica. O artigo estabelece uma interface entre pragmática, escrita acadêmica e linguística de corpus, analisando os textos acadêmicos escritos por alunos chineses do último ano de graduação. Primeiramente, apresentam-se os conceitos e a classificação de *hedging* para, em seguida, serem discutidas as características dos movimentos textuais nos artigos científicos. O trabalho é feito a partir da abordagem “*top-down*”, baseando-se no modelo de Swales (1990) e demonstra que, embora os corpora sejam compostos pelo mesmo gênero textual, apresentam diferentes estratégias de *hedging*. Este fenômeno talvez se deva aos diversos

sistemas linguísticos ou a fatos transculturais de cada língua. Além disso, levanta-se também a hipótese de a modificação ser devida à aquisição da segunda ou da terceira língua também modificar a produção de *hedgings*.

No artigo ***O que, afinal, significa afinal?***, o autor Konrad Szczesniak desenvolve um estudo diacrônico do marcador discursivo *afinal*, no português. Com base principalmente nos estudos do inglês em torno do termo *after all*, o autor elabora uma classificação de sentidos do termo em português, ilustrados através de exemplos de textos do século XIX.

Por fim, a edição conta com uma entrevista com Jonathan Culpeper, professor de Língua Inglesa e Linguística na Universidade de Lancaster, Inglaterra. A sua pesquisa atual está relacionada à polidez linguística, focando nas dinâmicas sociais da interação. Culpeper foi co-editor-chefe do *Journal of Pragmatics* de 2009 até 2014.

Boa leitura!

Referências

AUSTIN, John. *How to do things with words*. Oxford: Oxford University Press, 1962.

BROWN, P; LEVINSON, S. *Politeness*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

EVIATAR, Zohar; JUST, Marcel A. Brain correlates for discourse processing: an fMRI investigation of irony and conventional metaphor comprehension. *Neuropsychologia*, v. 44, n. 12, p. 2348-2359, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2006.05.007>

FAUCONNIER, Gilles. *Mental spaces*. Cambridge: The MIT Press, 1985.

GAZDAR, Gerald. *Pragmatics*. Implicature, presupposition, and logical form. New York: Academic Press, 1979.

GRICE, Paul. Logic and conversation. In: GRICE, P. *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University Press, 1989 [1975].

MEY, Jacob L. *Pragmatics: An Introduction*. 2. ed. Oxford: Blackwell, 2001.

MORRIS, C. Foundations of the Theory of Signs. *International Encyclopedia of Unified Science*. Chicago: University of Chicago Press, 1938.

MOYER, Melissa G. Pragmatics, the state of the art. A talk with Jef Verschueren. *Links & Letters*. n. 3, p. 127-140, 1996. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/LinksLetters/article/view/49849>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

PRAT, Chantel S.; MASON, Robert A.; JUST, Marcel A. An fMRI investigation of analogical mapping in metaphor comprehension: The influence of context and individual cognitive capacities on processing demands. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, v. 38, p. 282-294, 2012. <http://dx.doi.org/10.1037/a0026037>

RAUEN, F. J. For a Goal Conciliation Theory: Ante-factual Abductive Hypotheses and Proactive Modeling. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 14, n. 3, p. 595-615, set./dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-140309-0914>

SEARLE, John. *Speech acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

- SEARLE, J., KIEFER, F., BIERWISCH, M. *Speech act theory and pragmatics*. Dordrecht: D. Reidel, 1980.
- SHIBATA, Midori; ABE, JJun-ichi; TERA0, Atsushi; MIYAMOTO, Tamaki. Neural mechanisms involved in the comprehension of metaphoric and literal sentences: An fMRI study. *Brain Research*, 1166, p. 92-102, 2007. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brainres.2007.06.040>
- SILVA, Daniel do Nascimento e. Pragmática, sociedade (e a alma), uma entrevista com Jacob Mey. *DELTA*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 161-179, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502014000100009>
- SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. *Relevance: Communication and Cognition*. 2. ed. Cambridge: Harvard University Press, 1995.
- SWALES, J. *Genre Analysis: English for Academic and Research Settings*. Cambridge: CUP, 1990.
- VERSCHUEREN, Jef. *Understanding Pragmatics*. London: Hodder Arnold, 1999.
- WILSON, D. *Pragmatic Theory*. London: UCL Linguistics Department, 2004. Disponível em: <<http://www.phon.ucl.ac.uk/home/pragtheory/>>. Acesso em: 15 mar. 2005.
- WILSON, Deidre; SPERBER, Dan. *Meaning and Relevance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, E-book.
- YULE, G. *Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 1996.